

OFICINA SOBRE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA AS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPEL

VITÓRIA KASTER NEUTZLING¹; EDUARDA KASTER NEUTZLING²; MARÍLIA FIGUEIREDO DA SILVA³; LAURA VITÓRIA GOMES⁴; PRISCILA NOVELIM⁵; GILCEANE CAETANO PORTO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – kastervitoria@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kastereduarda1@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – maridiegorafa@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vitoriagomeslaura50@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – pri2702@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte das ações de ensino do Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), o qual desenvolve a pesquisa denominada “O planejamento de sequências didáticas para o ciclo de alfabetização”. Por meio de estudo bibliográfico acerca da temática sequência didática (SD), tornou-se possível desenvolver uma ação de ensino em formato de oficina para as estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPe).

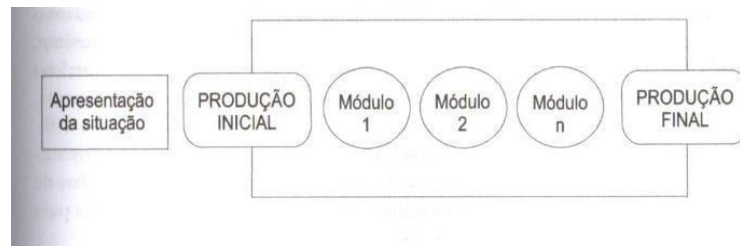
Esta ação destaca-se por sua importância na formação inicial das alunas, contribuindo para a qualificação das suas futuras práticas pedagógicas em turmas de alfabetização. Este resumo tem como objetivo apresentar a oficina “Organização do trabalho pedagógico: uso de sequência didática” desenvolvida para as discentes do curso de Pedagogia da UFPe.

A organização do trabalho pedagógico na alfabetização é fundamental para garantir a qualidade da aprendizagem dos estudantes (Porto; Lapuente; Nornberg, 2018). Para que as crianças se alfabetizem, é necessário um planejamento que não seja improvisado, mas que apresente sequencialidade, progressão e sistematização. Nesse contexto, a sequência didática (SD) se destaca como uma importante modalidade organizativa do trabalho pedagógico da professora.

Diante disso, utilizamos a concepção defendida por Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), que define a sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Na SD o trabalho é voltado para um gênero textual oral ou escrito, permitindo a articulação entre a alfabetização e o letramento, tendo o texto como eixo central (Soares, 2020). Cabe ressaltar que os gêneros textuais circulam na sociedade e antes mesmo da criança saber ler já possui contato com textos através da oralidade. Cabe, portanto, à escola planejar de forma sistemática a construção do conceito de texto para o aluno.

Segundo Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004) a estrutura de uma sequência didática pode ser representada pelo seguinte esquema:

Figura 1 – Esquema da SD.



Fonte: Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

A apresentação da situação é o momento em que a proposta deve ser exposta, explicando de forma detalhada aos estudantes qual gênero textual será trabalhado ao longo da SD e preparando-os para o próximo passo. Na produção inicial os estudantes deverão elaborar um primeiro texto oral ou escrito, correspondente ao gênero escolhido. Essa etapa é fundamental, pois servirá como um diagnóstico para identificar a compreensão dos alunos sobre o gênero textual, definindo o que será desenvolvido nos módulos para que melhor dominem determinado gênero.

Posteriormente, nos módulos serão desenvolvidas atividades para superar os problemas apresentados na produção inicial, cabendo à docente definir quantos módulos serão necessários e propor atividades diversificadas, adequando-as ao nível de desenvolvimento e às necessidades específicas de cada grupo de aprendizagem. Por último, na produção final, o aluno irá produzir novamente o gênero textual, tendo a possibilidade de colocar em prática o que aprendeu nos módulos (Barricelli; Gomes; Dolz, 2020).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No dia 13 de julho de 2025, foi desenvolvida a oficina “Organização do trabalho pedagógico: uso de sequência didática”, da qual participaram estudantes do curso de Pedagogia da UFPEl. A oficina teve a duração de três horas e foi elaborada a partir da pesquisa bibliográfica sobre sequência didática que está sendo desenvolvida pelo PET Pedagogia. As discussões se fundamentam nos estudos de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004); Porto; Lapuente; Nornberg, (2018); Leal (2018); Barricelli; Gomes; Dolz (2020) e Soares (2020).

Iniciou-se com a apresentação das alunas - as quais faziam parte de diferentes semestres do curso - e com uma questão: “O que vem à sua mente quando falamos em sequência didática?”. As participantes destacaram algumas características importantes da SD, como a progressão, a sequencialidade e o trabalho com um gênero textual. Foi possível identificar que as estudantes estavam familiarizadas com o assunto, pois já haviam cursado a disciplina de Teorias e Práticas Alfabetizadoras, ofertada no quarto semestre. Essa pergunta inicial teve o objetivo de ativar os conhecimentos prévios e estimular a reflexão coletiva sobre o conceito de sequência didática, visto que esta é com frequência considerada como sinônimo da sequência de atividades (Leal, 2018).

Imagem 1: Estudantes da Pedagogia participando da oficina.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2025.

Em seguida, foi apresentado, por meio de slides, o conceito de sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), a sua estrutura e algumas orientações de como realizar o planejamento docente utilizando essa modalidade organizativa. Com isso, cada participante recebeu impresso um roteiro de como construir uma sequência didática. Além disso, apresentou-se uma SD desenvolvida em uma turma dos anos iniciais, a fim de que as estudantes pudessem analisar, na prática, como organizar o trabalho pedagógico articulando alfabetização e letramento por meio de um gênero textual (Soares, 2020).

Após o momento de exposição teórica, foi proposto que as alunas formassem dois grupos, as quais receberam um gênero textual no formato original e deveriam escolher um livro de literatura infantil do acervo do Palavramundo - Laboratório de Alfabetização para construir a apresentação da situação e a produção inicial de uma sequência didática. O primeiro grupo utilizou o livro “A cesta de dona Maricota” da autora Tatiana Belinky para desenvolver o gênero textual receita. Já o segundo grupo escolheu o livro “Gildo” de Silvana Rando para relacionar com o gênero textual convite. Desse modo, o momento do relato dos grupos foi muito enriquecedor, pois as participantes tiveram excelentes ideias de como apresentar o gênero textual e solicitar a primeira produção para as crianças. Um ponto a ser destacado é que houve uma preocupação por parte das estudantes em planejar a produção inicial do gênero textual para que tivesse um destinatário e, com isso, uma função social, como destacado por Soares (2020).

Imagem 2: Construção da SD.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2025.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A troca de diferentes experiências, reflexões e conhecimentos entre as estudantes possibilitaram um espaço significativo de aprendizagem. Foi um momento importante para a articulação da teoria e da prática no processo formativo de futuras docentes, especialmente no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento. Além disso, a oficina proporcionou certificação, contribuindo com as horas complementares das alunas, as quais são exigidas para a finalização do curso de Pedagogia.

A oficina “Organização do trabalho pedagógico: uso de sequência didática” cumpriu o seu objetivo de qualificar a trajetória acadêmica das estudantes do curso de Pedagogia da UFPEL, bem como as suas futuras práticas pedagógicas em turmas dos anos iniciais, especialmente no trabalho com o processo de alfabetização e letramento. Ademais, reforçou o compromisso do PET Pedagogia com a formação acadêmica das participantes, possibilitando a realização de ações com foco no ensino.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRICELLI, Ermelinda; GOMES, Geam Karlo; DOLZ, Joaquim. **Sequências didáticas na escola e na universidade**: planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2020.

BELINKY, Tatiana. **A cesta de Dona Maricota**. 14. Ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

LEAL, Telma Ferraz. **Janelas abertas para o aprendizado**: roteiros de sequências didáticas. 1 ed. Recife, PE: Ed. da Autora, 2024. Disponível em: <https://sites.ufpe.br/gepifhri/wp-content/uploads/sites/86/2024/03/JANELAS-BERTAS-PARA-O-APRENDIZADO-FINAL.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.

PORTO, Gilceane Caetano; LAPUENTE, Janaína Soares Martins; NORMBERG, Marta. Elaboração de sequências didáticas na organização do trabalho pedagógico. In: NORMBERG, Marta; MIRANDA, Ana Ruth Moresco; PORTO, Gilceane Caetano (orgs.). **Docência e planejamento**: ação pedagógica no ciclo de alfabetização. Volume 4. Porto Alegre: Evangraf, 2018.

RANDO, Silvana. **Gildo**. 1º ed. São Paulo: Brinque-book, 2010.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.